

MUDANÇAS

EQUIPE ECONÔMICA APRESENTA HOJE AO PRESIDENTE LULA MEDIDAS FISCAIS PARA GARANTIR UM CRESCIMENTO MAIS FORTE AO PAÍS

Pacote em análise

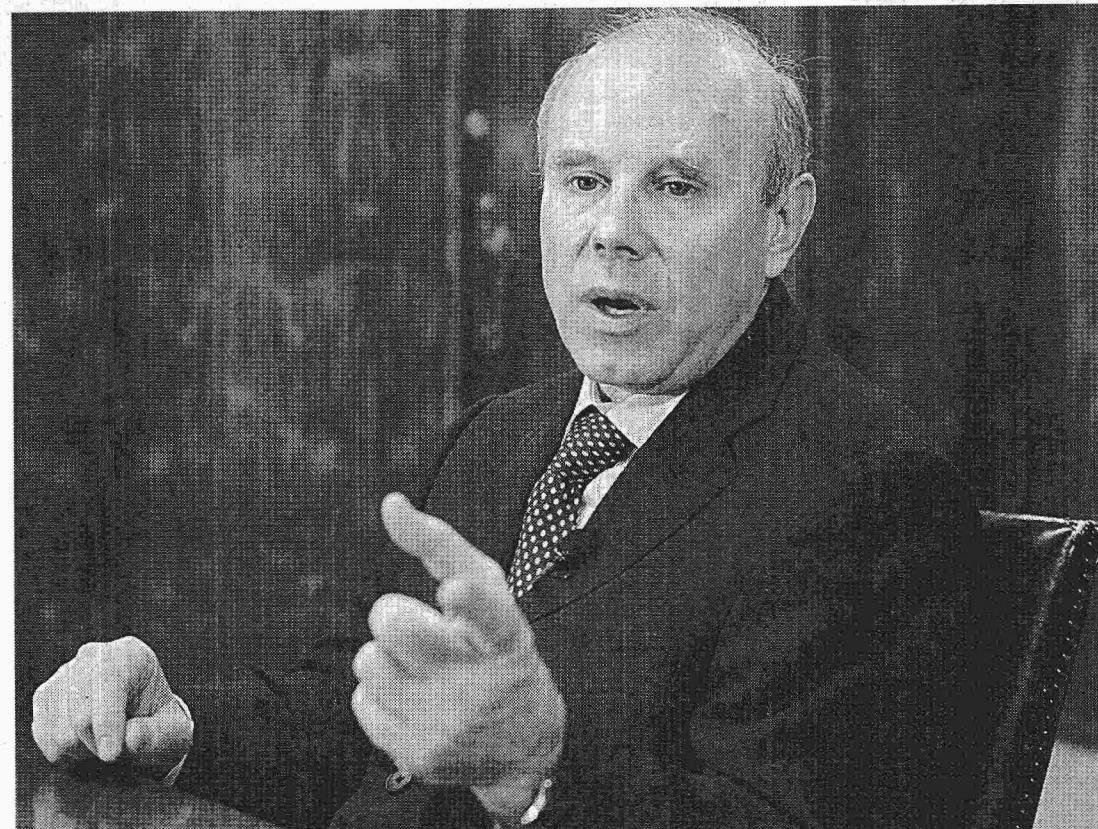
101

A equipe econômica apresentará ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, hoje de manhã, em encontro no Palácio do Planalto, um pacote de medidas fiscais para garantir crescimento mais forte da economia nos próximos anos. Ontem, estiveram reunidos para formatar as propostas os ministros Guido Mantega (Fazenda) e Paulo Bernardo (Planejamento), além dos secretários Carlos Kawall (Tesouro Nacional), Jorge Rachid (Receita Federal) e o secretário-executivo da Fazenda, Bernard Appy.

De acordo com Paulo Bernardo, o principal objetivo das medidas é garantir que os gastos correntes do governo cresçam menos que o Produto Interno Bruto (PIB) e permitir o aumento dos investimentos no País, além da redução da carga tributária. "Temos aí um conjunto grande de medidas e provavelmente o que vamos fazer amanhã (hoje) é priorizar aquilo que vai ser feito imediatamente e coisas que podem ficar para o primeiro semestre do ano que vem", afirmou.

■ Meta

O objetivo do governo é possibilitar crescimento mais robusto da economia em 2007, depois de um desempenho que ficará bastante aquém das expectativas iniciais neste ano. O mercado financeiro estima avanço do PIB



ADRIANO MACHADO/REUTERS

■ MANTEGA DISSE QUE O GOVERNO NÃO VAI MEXER NO CÂMBIO, APESAR DAS CRÍTICAS DE EXPORTADORES

inferior a 3% em 2006.

Lula e representantes da equipe econômica têm afirmado que a meta é fazer o País crescer 5% no próximo ano. Após o encontro de ontem, Mantega disse que não poderia apresentar as propostas aos jornalistas porque ainda "estão sendo amadurecidas pela Fazenda, Planejamento e Casa Civil".

O ministro da Fazenda garantiu, porém, que não haverá nenhuma medida relacionada ao câmbio, criticado por alguns setores exportadores. "O câmbio continua flutuante e, portanto, nenhuma medida (será adotada). E mesmo nos juros continuaremos com a política que vem sendo praticada nos últimos tempos, que é a política de per-

seguir a meta de inflação e, quando houver espaço, porque a inflação está caindo, a taxa de juros cairá também", enfatizou Mantega.

"O câmbio é flutuante e vai flutuar ao sabor da oferta e demanda de divisas, da compra que é praticada pelo Banco Central e assim por diante", completou o ministro da Fazenda.